

Ministério da Cultura
Instituto de Arte Contemporânea
apresentam

 IAC instituto de arte
contemporânea



Ivan Serpa
documental

1923-2023

Ivan Serpa documental 1923-2023

Hélio Márcio
Dias Ferreira
curador

Celebrar o centenário do nascimento de um dos mais importantes artistas nacionais, marcar com pesar seu desaparecimento precoce, há 50 anos, e defender a memória da cultura do nosso país. O IAC – Instituto de Arte Contemporânea cumpre essas importantes incumbências ao perpetuar a lembrança documental de mestres como Ivan Serpa (1923-1973) e apresentar pequenas exposições de partes selecionadas de suas trajetórias.

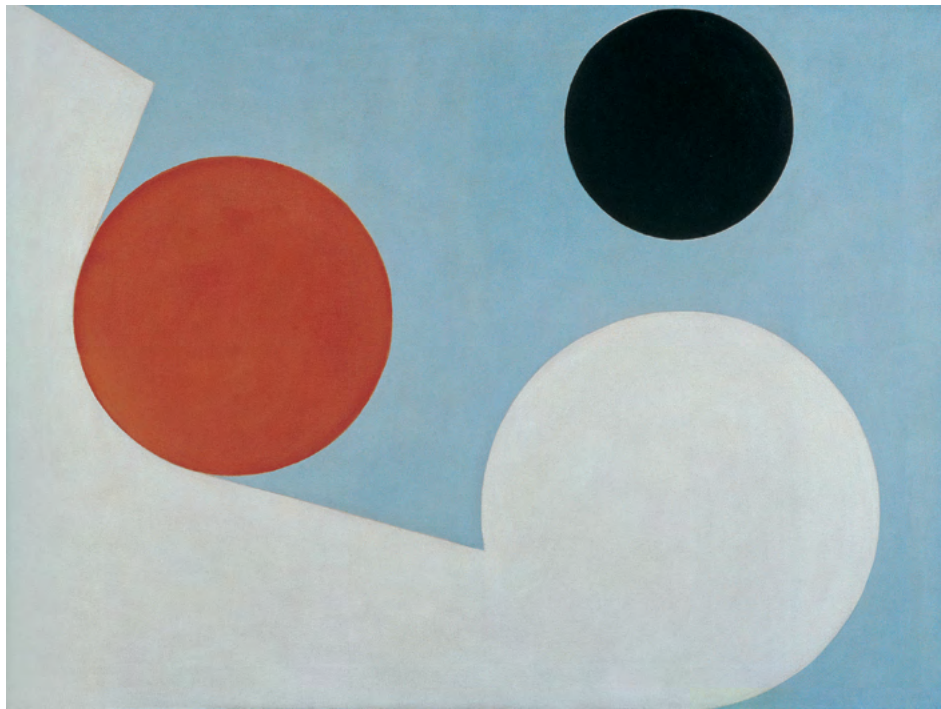
Nesta mostra, a quase totalidade dos documentos apresentados forma o legado de uma esposa devotada, Lygia Cardoso Ferreira Serpa, já falecida, que guardou por décadas e com zelo de bibliotecária fotos, artigos de jornais, registros de toda sorte, cartazes, catálogos, livros, objetos pessoais do marido, entre outras lembranças. Atualmente, parte da família reside na casa que foi do artista e onde ficava seu ateliê, numa tranquila rua do bairro do Méier, na Zona Norte do Rio de Janeiro. Nesse local ainda são mantidas obras do pintor e resquícios substanciais do seu antigo estúdio de criação.

Além de documentos (hoje cuidados e sob a tutela desta instituição paulista), os trabalhos selecionados para este evento fazem parte dos acervos da família Serpa, do Museu de Arte Contemporânea da USP, da Gustavo Rebello Arte e da coleção do próprio curador. Foram escolhidos alguns momentos da trajetória do artista, que era multifacetado em seu fazer, principalmente entre os anos 1960 e 1970.

O premiado mestre carioca foi o fundador do Grupo Frente, movimento concretista brasileiro, correspondente contemporâneo do renomado Grupo Ruptura, de São Paulo. Cada núcleo guardou suas particularidades e ambos colocaram o Brasil na linha de importantes criadores abstratos do cenário mundial.

Ivan foi vencedor do prêmio Jovem Pintor Nacional, na Bienal de São Paulo de 1951. Trilhou brilhante carreira e, no final da década de 1950, ganhou a premiação de Viagem, no Salão Nacional, importante acontecimento das artes visuais que ocorria no Rio de Janeiro. Ficou na Europa entre 1958 e 1959. Voltou múltiplo e dono de várias linguagens, que passaram desde o mais agudo expressionismo ao mais forte vigor do mundo figurativo, por vezes carregado de explícito erotismo. Também criou peças abstratas e retornou para as formas geométricas quantas vezes desejou.

Assim, esperamos, com a iniciativa do IAC no sentido da perpetuação dessa abalizada memória, louvar e agradecer ao insigne Ivan e sua viúva, Lygia, pela rica parceria com a qual nos brindaram em suas passagens entre nós. Infelizmente, no caso do pintor, foi quase meteórica, mas ainda assim renovadora e de formação no sentido do avanço da história da arte brasileira.



Muitos foram os críticos e jornalistas que escreveram sobre a obra de Ivan Serpa. Outra vivemos tempos de uma diversidade muito maior de jornais, nos quais encontrávamos artigos que versavam sobre produção cultural. Nomes como Ferreira Gullar, Jayme Maurício, Mario Pedrosa, Aracy Amaral, Roberto Pontual e Frederico Morais, entre outros, tiveram oportunidade de publicar opiniões sobre o artista carioca.



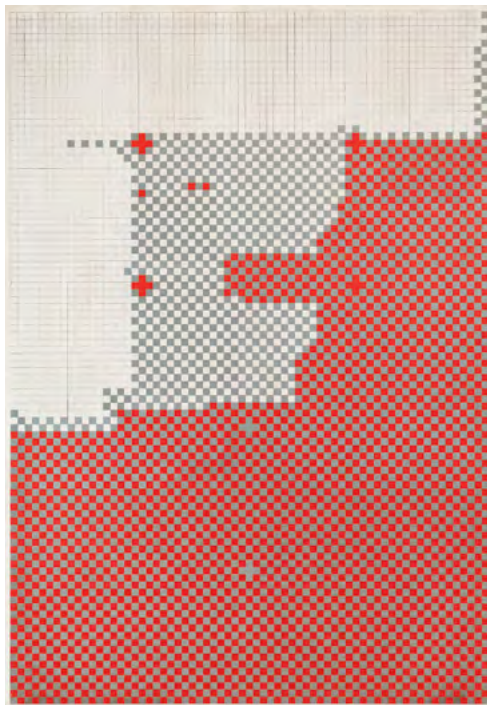
1 *Formas*, 1951
 óleo s/ tela, 97 x 130,2 cm
 Acervo Museu de Arte
 Contemporânea da
 Universidade de São Paulo

Prêmio Aquisição (Arno S/A)
 I Bienal de São Paulo, 1951.
 Doação Museu de Arte Moderna
 de São Paulo.
 Foto Romulo Fialdini

2 Vera Pedrosa, Margareth Spencer,
 Amílcar de Castro, Murilo Mendes,
 Ivan Serpa, Mario Pedrosa,
 Lygia Serpa e Mário Barata, 1951.
 Acervo Família Ivan Serpa

3 Sem título, s/d
bico de pena e nanquim s/ papel, 110 x 81 cm
Acervo Família Ivan Serpa
Foto Romulo Fialdini

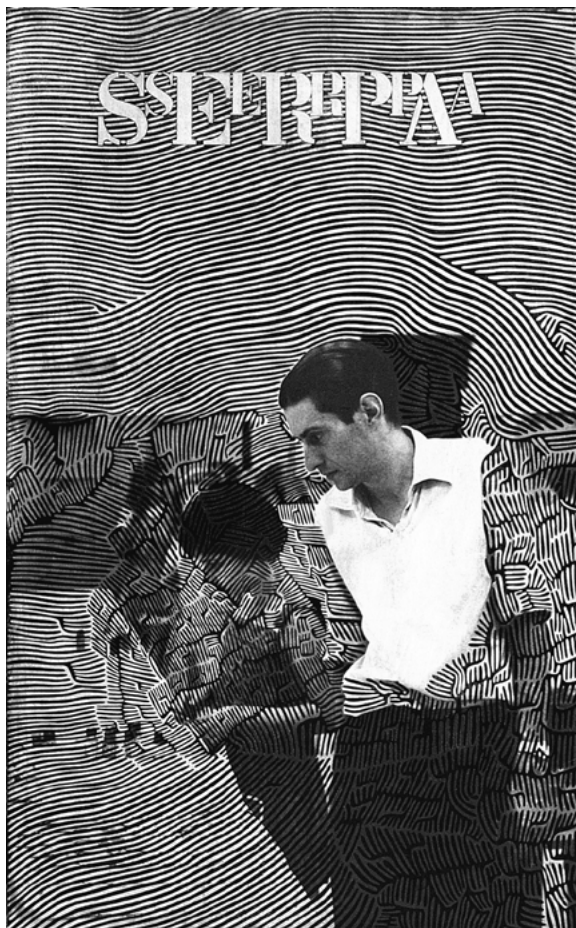
4 Sem título (série Geomântica), 1973
óleo s/ tela, 200 x 138 cm
Col. Gustavo Rebello Arte
Foto Jaime Acioli



No final dos anos 1960 e início de 1970, Ivan Serpa criou a série Op-Erótica. Era formada por minuciosos desenhos feitos com bico de pena, inspirados em partes erógenas do corpo humano, assim como nas formas labirínticas das “grafias” danosas provocadas por anobídeos ao devorar papéis.



5 Sem título, 1962
óleo s/ tela, 97 x 130 cm
Col. Gustavo Rebello Arte
Foto Jaime Acioli

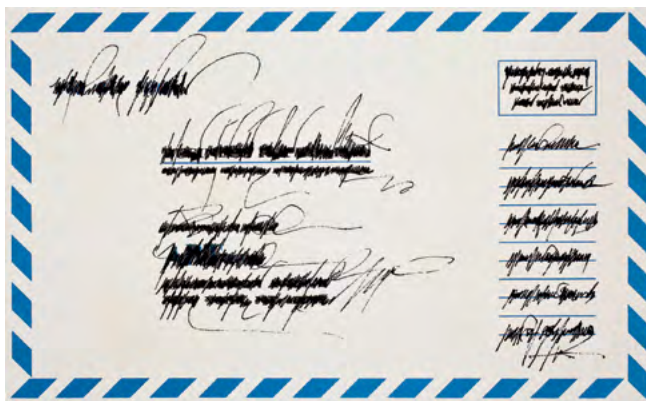


Criador da Escolinha de Artes do Museu de Arte Moderna (MAM) do Rio de Janeiro, Ivan Serpa foi professor de artes de crianças e adultos. Alguns de seus alunos vieram a se tornar importantes artistas e muitos que até hoje figuram entre renomadas personalidades do cenário das artes brasileiras guardam marcas de profundo respeito e admiração pelo mestre, bem como enorme gratidão. Nomes como Hélio Oiticica, Lygia Clark, Aluísio Carvão e Waltércio Caldas, entre outros, estiveram no grande elenco do seu corpo discente.

Como leitor voraz que sempre foi, Ivan Serpa era fascinado pelo mundo da escrita. Assim, em 1970, criou o *Anti-Livro* e os trabalhos da série *Anti-Letra*. Nessas obras, intervinha com bico de pena e nanquim sobre textos impressos, criando uma linguagem não compreensível aos nossos olhos.

6 Cartaz com intervenção s/ fotografia, 1970
96 x 60 cm
Acervo Família Ivan Serpa
Foto Romulo Fialdini

7 Sem título (série Anti-Letra), 1971
nanquim s/ impresso
14 x 23 cm
Col. Gustavo Rebello Arte
Foto Jaime Acioli





8 e capa

Livro Barcelona, 1959
impresso por Enric Tormo
serigrafia s/ papel, 20 x 20 cm
Col. Gustavo Rebello Arte
Foto Jaime Acioli

Sobre o Instituto de Arte Contemporânea

O Instituto de Arte Contemporânea – IAC – é um centro de documentação e pesquisa. Foi fundado em 1997 por Raquel Arnaud, visando preservar e disponibilizar para pesquisa uma ampla coleção de documentos relacionados à trajetória e à obra de artistas visuais e arquitetos brasileiros.

Atualmente, a coleção do IAC conta com mais de 80 mil itens, incluindo os acervos dos artistas Amilcar de Castro, Antonio Dias, Carmela Gross, Hermelindo Fiaminghi, Iole de Freitas, Ivan Serpa, Lothar Charoux, Luiz Sacilotto, Rubem Ludolf, Sérvulo Esmeraldo, Sergio Camargo, Willys de Castro, do arquiteto Jorge Wilheim e da Petite Galerie.

O IAC também investe em diversas formas de produção de conhecimento, realizando exposições, publicações, visitas mediadas, seminários, cursos, aulas abertas e oficinas para públicos diversos, além de oferecer bolsas para as áreas de pesquisa, conservação preventiva e ação educativa. Até o momento, foram realizadas 40 exposições e 30 publicações, incluindo livros e catálogos.

Exposição

Ivan Serpa documental
1923-2023

Curadoria

Hélio Márcio Dias Ferreira

Expografia

Dayson Gilbert

Visitação

31 de agosto > 16 de dezembro 2023

terça – sexta > 11-17h

sábados e feriados > 11-16h

Núcleo de Documentação e Pesquisa – NDP

terça – sexta > 11-17h

mediante agendamento

contato@iacbrasil.org.br

IAC

Instituto de Arte Contemporânea

Rua Dr. Arnaldo, 120/126

Pacaembu | São Paulo SP

www.iacbrasil.org.br

entrada gratuita

acessibilidade para cadeirante

PRONAC: 204720

Educativo

Realização



instituto de arte
contemporânea



Ministério da Cultura
Instituto de Arte Contemporânea
present

 IAC instituto de arte
contemporânea



Ivan Serpa
documental

1923-2023

Ivan Serpa

documental
1923-2023

Hélio Márcio
Dias Ferreira
curator

Celebrate the centennial of one of the most important national artists, mark with regret its early passing, 50 years ago, and secure our country's culture memory. IAC – Instituto de Arte Contemporânea fulfills these important tasks by preserving the documental memory of masters such as Ivan Serpa (1923-1973) and presenting small exhibitions of selected parts of their trajectories.

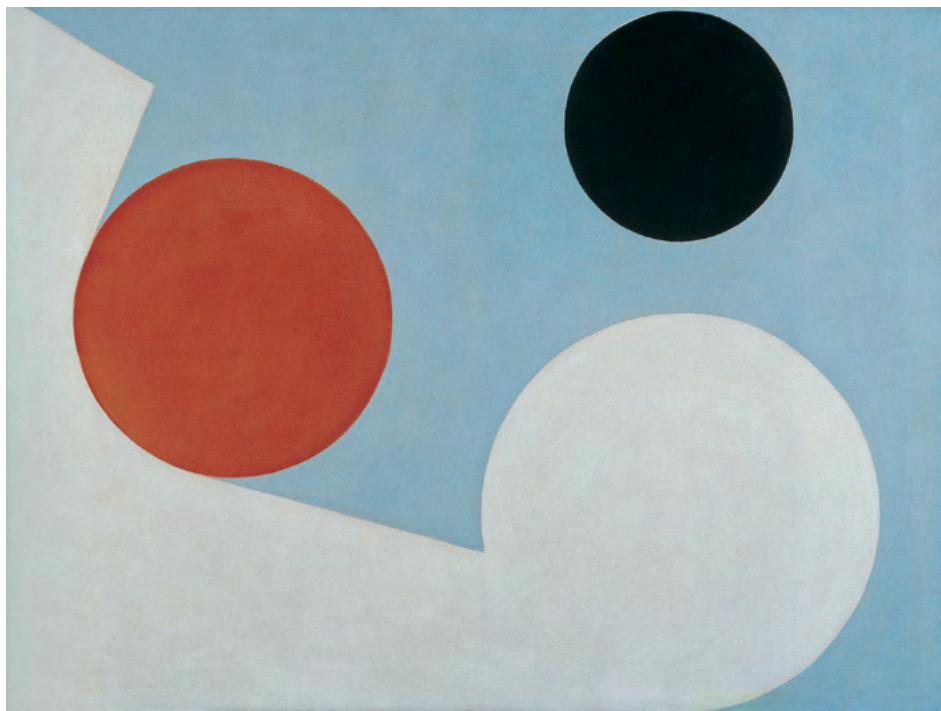
In this exhibition, almost all the documents presented constitute the legacy of a devoted wife, Lygia Cardoso Ferreira Serpa, now deceased, who with a librarian passion kept for decades photos, newspaper articles, records of all kinds, posters, catalogues, books, personal objects of her husband, among other memories. Currently, part of the family resides in the artist's former house and studio, in a quiet street in the Méier area, in Rio de Janeiro North Zone. In this place are still kept works of the painter and substantial traces of his old creative studio.

In addition to documents (now taken care by the authority of this São Paulo institution), the works selected for this event are part of the collections of Serpa Family, Museu de Arte Contemporânea – MAC-USP, Gustavo Rebello Art and the curator's own collection. We chose some moments of the artist's trajectory, which was versatile in its making, especially between the 1960s and 1970s.

The award-winning Rio master was the founder of Grupo Frente [Front Group], a Brazilian concrete art movement, a contemporary correspondent of São Paulo's renowned Grupo Ruptura [Rupture Group]. Each core kept its particularities and both placed Brazil in the line of important abstract creators of the world scene.

Ivan won the Jovem Pintor Nacional [Young National Painter] award at the 1951 São Paulo Biennial. He pursued a brilliant career and, at the end of the 1950s, won the Travel award at Salão Nacional, an important event in the visual arts that took place in Rio de Janeiro. He stayed in Europe from 1958 to 1959. He came back multiple and master of several mediums, ranging from the smartest expressionism to the figurative world strongest vigor, sometimes loaded with explicit eroticism. He also created abstract works and returned to geometric shapes as many times as he wished.

Thus, we hope, with the initiative of IAC towards the continuity of this noble memory, to praise and thank both remarkable Ivan and his widow, Lygia, for the shared rich portion while living among us. Unfortunately, in the case of the painter, it was almost meteoric, but still renovating and upbringing for the progress of Brazilian art history.



Many critics and journalists wrote about the work of Ivan Serpa. We once lived in times of a much greater diversity of newspapers, in which we found articles that dealt with cultural production. Names such as Ferreira Gullar, Jayme Maurício, Mario Pedrosa, Aracy Amaral, Roberto Pontual and Frederico Moraes, among others, had the opportunity to publish opinions about the Rio artist.



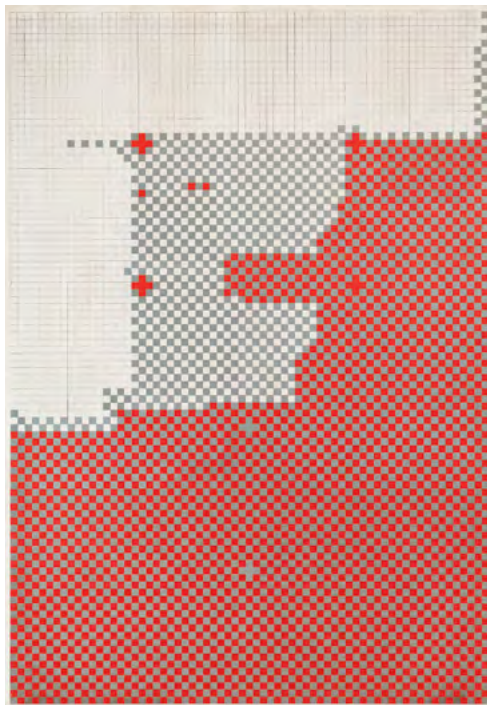
1 *Formas [Shapes]*, 1951
Oil on canvas, 97 x 130,2 cm
Coll. Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo

Acquisition Prize (Arno S/A)
I Bienal de São Paulo, 1951.
Donation Museu de Arte Moderna de São Paulo.
Photo Romulo Fialdini

2 Vera Pedrosa, Margareth Spencer, Amílcar de Castro, Murilo Mendes, Ivan Serpa, Mario Pedrosa, Lygia Serpa and Mário Barata, 1951.
Coll. Ivan Serpa Family

3 Untitled, n/d
Fountain pen and India ink
on paper, 110 x 81 cm
Coll. Ivan Serpa Family
Photo Romulo Fialdini

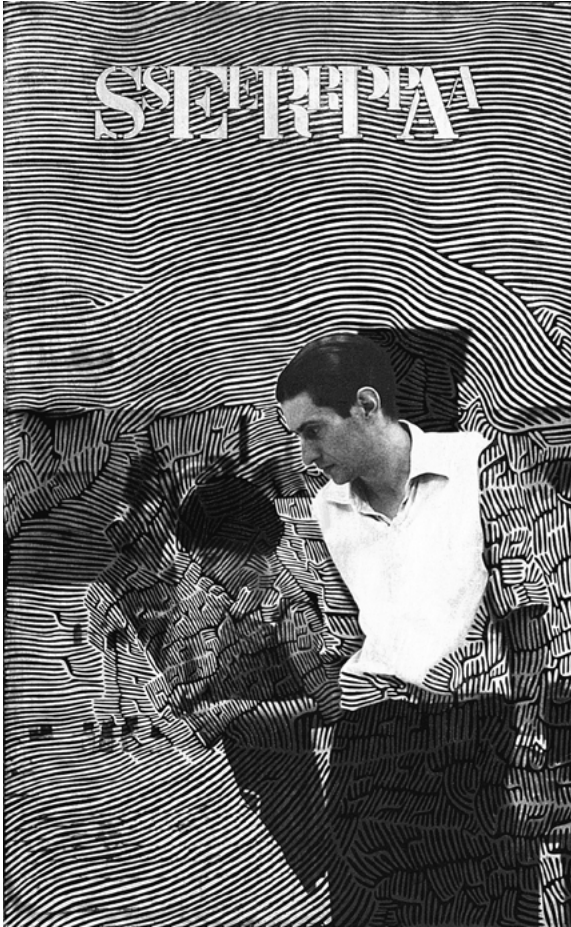
4 Untitled (Geomântica Series), 1973
Oil on canvas, 200 x 138 cm
Coll. Gustavo Rebello Arte
Photo Jaime Acioli



In the late 1960s and early 1970s, Ivan Serpa created the Op-Erotica series. It was formed by detailed drawings made by fountain pen, inspired by erogenous parts of the human body, as well as the labyrinthine forms of the harmful “spellings” caused by silverfish when devouring papers



5 Untitled, 1962
Oil on canvas, 97 x 130 cm
Coll. Gustavo Rebello Arte
Photo Jaime Acioli



Creator of the School of Arts of the Museu de Arte Moderna (MAM) of Rio de Janeiro, Ivan Serpa was a teacher of arts for children and adults. Some of his students became important artists and many who to this day figure among renowned personalities of the Brazilian arts scene still have deep respect and admiration for the master, as well as enormous gratitude. Names such as Hélio Oiticica, Lygia Clark, Aluísio Carvão and Waltércio Caldas, among others, were in the great cast of his students.

Always being a voracious reader, Ivan Serpa was fascinated by the world of writing. Thus, in 1970, he created the *Anti-Livro* [Anti-Book] and the *Anti-Letter* series works. In these works, he intervened with a fountain pen and ink on printed texts, creating a language that was not intelligible to our eyes.

6 Poster with intervention on photograph, 1970
96 x 60 cm
Ivan Serpa Family Collection
Photo Romulo Fialdini

7 Untitled (Anti-Letra Series), 1971
India ink on printed material
14 x 23 cm
Coll. Gustavo Rebello Arte
Photo Jaime Acioli





8 and cover

Barcelona Book, 1959
Printed by Enric Tormo
Silkscreen on paper, 20 x 20 cm
Coll. Gustavo Rebello Arte
Photo Jaime Aciofi

About Instituto de Arte Contemporânea

Instituto de Arte Contemporânea – IAC – is a center for documentation and research. Established in 1997 by Raquel Arnaud, aiming to preserve and make available for research a wide collection of documents related to the trajectory and work of Brazilian visual artists and architects.

Currently, IAC holds more than 80,000 items, including the collections of the following artists: Amílcar de Castro, Antonio Dias, Carmela Gross, Hermelindo Fiaminghi, Iole de Freitas, Ivan Serpa, Lothar Charoux, Luiz Sacilotto, Rubem Ludolf, Sérvulo Esmeraldo, Sergio Camargo, Willys de Castro; the architect Jorge Wilhelm and; the Petite Galerie documents.

IAC also invests in various forms of researches, exhibitions, publications, guided visits, seminars, courses, open classes and workshops for several kinds of audiences, in addition to offering grants on research, preventive conservation, and education. Up to now, there were 40 exhibitions and 30 publications, including books and catalogues.

Exhibition

Ivan Serpa documental
1923-2023

Curator

Hélio Márcio Dias Ferreira

Expography

Dayson Gilbert

Visitation

August 31 > December 16, 2023
Tuesday – Friday > 11–17h
Saturdays and holidays > 11–16h

Documentation and and Research Center – NDP

Tuesday – Friday > 11–17h
by appointment
contato@iacbrasil.org.br

IAC

Instituto de Arte Contemporânea
Rua Dr. Arnaldo, 120/126
Pacaembu | São Paulo SP
www.iacbrasil.org.br

Free admission
Wheelchair accessibility

PRONAC: 204720

Educational Program

Presented by



**instituto de arte
contemporânea**



UNIÃO E RECONSTRUÇÃO